

TURISMO RURAL: UMA ALTERNATIVA SOCIOECONOMIA PARA AS TRABALHADORAS RURAIS AFRODESCENDENTES DOS ASSENTAMENTOS DO MUNICÍPIO DE ROSANA – SP

Eduardo Gabriel Vieira Marques¹

Juliana Maria Vaz Pimentel²

Resumo: Dado o contexto histórico de desigualdade, invisibilidade e injustiças o qual a mulher trabalhadora rural afrodescendente foi acometida na esfera social, política e sobretudo, econômica, as quais representam o grupo social com a menor remuneração e a mais baixa taxa de ocupação de cargos de liderança no mercado brasileiro, cenário este que justifica a necessidade da elaboração de projetos, pesquisas e políticas voltadas a ações afirmativas que sejam capazes de (re) configurar as estruturas excludentes da sociedade, contribuindo para a composição de um ambiente plural e equitativo no que tange as questões étnico raciais e de sexo. O presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento acerca do interesse das entrevistadas; realidade socioeconômica das trabalhadoras rurais afrodescendentes; desafios e potencialidades correlatos ao turismo existentes nas propriedades analisadas, sendo uma delas situadas no assentamento Bonanza e outra no assentamento Porto Maria. A pesquisa em questão utilizou uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas, visitas à campo e o método de análise SWOT para compreender de forma holística os elementos do espaço. No que tange os resultados, foram encontradas: potencialidades nos aspectos culturais e naturais presentes nas propriedades que corroboram para a existência da atividade turística; interesse das entrevistadas na efetivação do turismo; desafios no que tange e a sinalização, condição das vias, iluminação pública, descontinuidade de processos e iniciativas voltados ao turismo rural nos assentamentos; transporte público e privado e acesso a suporte técnico pelos órgãos públicos. Com base nos resultados obtidos, é possível considerar que o planejamento sistêmico e holístico é vital para a efetivação das atividades no meio rural, ademais a formação técnica através de cursos correlatos ao turismo oferece força para o protagonismo das mulheres trabalhadoras afrodescendentes dos assentamentos analisados, contribuindo para a autonomia em relação à gestão dos processos e geração de renda através do turismo.

Palavras-chave: Turismo rural; Desenvolvimento local; Mulheres trabalhadoras Afrodescendentes; Rosana – SP.

¹ Graduando em Turismo pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Pesquisador nas áreas de turismo rural, afroturismo, sustentabilidade e ecoturismo. E-mail: eduardo.vieira-marques@unesp.br.

² Professora Assistente Doutora do Departamento de Turismo e Desenvolvimento do Território da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pesquisadora nas áreas de turismo rural, turismo cultural, turismo étnico, afroturismo e sexualidade. E-mail: juliana.vaz@unesp.br.

INTRODUÇÃO

Formado a partir de conflitos, sociais, ambientais e culturais o Brasil é um país marcado pela imposição de um conjunto de aspectos estruturados sob uma condição eurocêntrica de estigmas que foram cunhados pelos colonizadores e que se manifestam até a contemporaneidade, de forma velada ou não. As relações de desigualdade na sociedade estão presentes em diversas esferas, sendo elas na segurança, justiça, educação, saúde, lazer e diversos outros. Estes aspectos de in (justiça) se intensificam quando analisados as questões étnico raciais e de sexo.

A situação das mulheres negras exemplifica essa realidade, recebem os mais baixos salários e foram invisibilizadas durante os processos históricos das políticas públicas. Outra condição que maximiza a condição de invisibilidade, é a situação das mulheres negras trabalhadoras das zonas rurais, no que tange o histórico das mulheres trabalhadoras rurais afrodescendentes (Pimentel, 2021, p.04) explana que elas carregam estigmas das “relações étnicos raciais enfrentados pelos negros e afrodescendentes desde a perpetração da violência do branco contra indígenas e negros no processo de colonização do Brasil”, reafirmando assim o contexto histórico eurocêntrico o qual o Brasil foi acometido, estruturando a partir dessa perspectiva um país com leis que tardaram a entender a importância do desenvolvimento de políticas, projetos, pesquisas e ações voltadas às mulheres trabalhadoras rurais.

Este cenário justifica a necessidade de desenvolver estudos voltados à presente temática, como forma de (re) configurar as estruturas excludentes tradicionalmente existentes na sociedade. O estudo em questão tem por objetivo avaliar a viabilidade da implantação do turismo rural em 2 (duas) propriedades rurais, sendo uma delas situada no assentamento Bonanza e outra no assentamento Porto Maria, localizados no Pontal do Paranapanema “área localizada no extremo oeste do estado de São Paulo, fazendo divisa entre os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul” (Vieira et al., 2024, p. 75). Ademais analisar também o interesse das entrevistadas na implantação do turismo em suas propriedades; o potencial turístico das propriedades; a suficiência da renda das trabalhadoras para gerir as despesas do lar e os desafios e potencialidades existentes no território. Estes elementos irão compor a estrutura de métodos para alcançar os resultados do presente estudo.

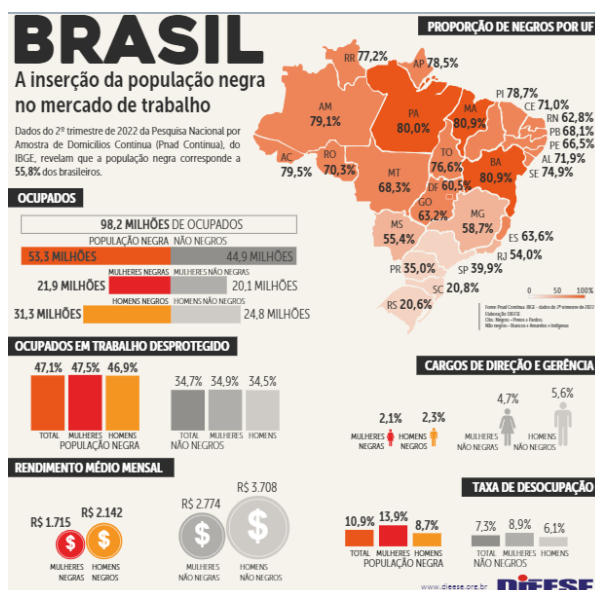
REFERENCIAL TEÓRICO

Constituída a partir de uma estrutura excludente, a figura da mulher no contexto social, institucional, político e econômico pode ser entendida sob a seguinte perspectiva, “aquela que concebia e permanecia na casa, cuidando das tarefas domésticas e da prole” (Góes; Machado, 2021, p. 50), a presente assertiva demonstra a condição de subalternidade no que tange a figura da mulher e a divisão do trabalho, sendo esse trabalho voltado a questão dos afazeres da casa e não aqueles que são entendidos como “importantes” para a sociedade.

Na ótica do senso comum, as atividades cotidianas realizadas na esfera domiciliar, são entendidas como essenciais por conta da manutenção dos equipamentos, ferramentas, espaços e necessidades que o lar detém. Todavia não são equiparadas às atividades econômicas realizadas fora do ambiente domiciliar, que possuem um valor maior valor de relevância social que está associado diretamente ao status do sujeito. A existência desses processos de desigualdade salarial e baixa remuneração dos sujeitos, parte de um passado escravocrata e eurocêntrico que impõe aos povos afrodescendentes e indígenas através da violência, políticas, narrativas e ideais a submissão desses indivíduos ao sistema convencional mercantil motivado pelo capital.

Conforme apontam os dados presentes na figura 01, é possível compreender a realidade da questão socioeconômica da população negra no que tange a configuração organizacional e salarial do mercado de trabalho brasileiro.

Figura 01. Brasil a inserção da população negra no mercado de trabalho.



Fonte: Pnad Contínua – IBGE, Elaboração DIEESE, 2022

Os dados presentes na figura 01, partem de um estudo realizado no segundo trimestre do ano de 2022 e demonstram a desigualdade salarial presente no mercado de trabalho brasileiro, conforme aponta o estudo homens não negros são situados como os detentores do maior coeficiente salarial, compondo ao total um rendimento médio de três mil e setecentos e oito reais, enquanto mulheres não negras se situam na margem de dois mil e setecentos e setenta e quatro reais mensalmente. Posteriormente homens negros e mulheres negras possuem dois mil e cento e quarenta e dois reais, e mil e setecentos e quinze reais, respectivamente. Essa conjuntura apresenta uma condição que demonstra os aspectos étnico raciais e de sexo como elementos que constituem a faixa salarial dos sujeitos.

No que tange as mulheres trabalhadoras rurais (Alves; Sell; Castro, 2018, p.6) exploram a situação do contexto múltiplo e amplo que a mulher está inserida nos aspectos organizacionais domiciliares, familiares e principalmente políticos.

Presentes na casa, no quintal, na roça e na luta pela terra, as mulheres ainda lutam pelo direito de serem reconhecidas como trabalhadoras. Isso porque sofrem com o baixo reconhecimento, com a invisibilidade e, além disso, com baixa ou nenhuma remuneração.

A presente estrutura apontada, revela a condição multifacetada que a mulher trabalhadora do espaço rural está posta, com múltiplos desafios ao nível doméstico e social que se dão no processo da esfera residencial com os desdobramentos e relações existentes no ambiente familiar, mas também na esfera externa com a comunidade local, urbana e principalmente no âmbito legislativo que está diretamente associado a questão da sua remuneração.

Turismo Rural, conceitos e potencialidades.

O turismo é uma atividade complexa e dinâmica que requer o planejamento holístico e sistêmico para o seu desenvolvimento e sustentabilidade nos seus processos. A organização mundial do turismo o conceitua sob a seguinte perspectiva, atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001, p. 38). Esse conceito traz ao turismo uma composição vasta e que permite a segmentação da área para melhor explorar os aspectos singulares de cada território, comunidade e ambiente.

Concomitantemente (Beni, 2007, apud, Jafari [s.d]) aponta que Jafar Jafari conceitua a atividade turística da seguinte forma.

É o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sócio-cultural da área receptora.

Ambas as abordagens consideram a existência da visitação e a movimentação entre os espaços, sendo eles o ambiente da comunidade emissora e a comunidade receptora. Essa movimentação causa impactos, culturais, econômicos, ambientais e sociais que podem se manifestar de forma positiva ou negativa. Para que haja a efetuação da atividade turística de maneira sustentável o planejador da atividade deve possuir uma visão sistêmica dos processos correlatos ao fenômeno, compreendendo os elementos presentes no território, visando a mitigação dos aspectos negativos e o desenvolvimento dos positivos (Magalhães; Santos, 2017, p.54) asseveram que “o desenvolvimento sustentável de uma localidade só é possível quando a comunidade local está inserida no processo”, esse cenário aponta a necessidade da participação da comunidade local como medida para o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao turismo, e aponta que com a participação da comunidade local os impactos negativos causados pela atividade turística podem ser mitigados, corroborando para a efetivação do planejamento efetivo e sustentável.

No que tange o segmento turístico explorado no presente trabalho, entende-se por turismo rural “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, [...] agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (MTur, 2007, p. 11). O turismo rural é uma atividade que tem o potencial de contribuir e diversificar a renda das famílias que residem no meio rural, tendo em vista que a visitação, venda de produtos, execução de atividades de lazer, promoção de roteiros, realização de eventos e festas tradicionais e outras atividades econômicas, podem contribuir com a economia local.

Conforme aponta a organização mundial do turismo (OMT) o turismo rural, “puede beneficiar en especial a grupos tradicionalmente desfavorecidos, como las mujeres” (OMT, 2020, p.8). Essa característica constitui um aspecto relevante no que tange busca pela equidade econômica entre homens e mulheres, colocando a mulher em posições de protagonismo na esfera econômica concomitantemente de liderança.

Do mesmo modo o (MTur, 2010) indica que a implantação do turismo rural é uma alternativa para incorporação da mulher nos processos de trabalho remunerado,

essa circunstância reafirma o potencial do segmento de turismo rural enquanto alternativa para combater a diferença salarial presente no mercado de trabalho brasileiro anteriormente exposto no presente trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa é de caráter qualitativo (Godoy, 1995 p. 21) afirma que a pesquisa qualitativa permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques, esse aspecto permite ao estudo explorar de maneira mais dinâmica os significados, experiências, perspectivas e opiniões sobre um determinado tema, e possibilita ao pesquisador alcançar resultados que não necessariamente faziam parte do construto hipotético motivador da pesquisa.

Concomitantemente, (Proetti, 2017, p. 2) aponta que a metodologia qualitativa “não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos.” contribuindo assim para a produção de estudos com novas perspectivas e novas temáticas. O presente trabalho utiliza uma abordagem exploratória para buscar compreender a possibilidade da inserção da atividade turística nas propriedades rurais visitadas.

Essa condição pode resultar em aspectos positivos à pesquisa ou não, tendo em vista que temas, e questões que poderiam passar despercebidas pelo estudioso podem surgir durante o processo da pesquisa, isso faz com que ocorra uma pluralidade e multilateralidade de significados e resultados que diversificam e maximizam o produto do estudo, todavia podem dificultar o processo de análise sob o ponto de vista da fuga de tema do objeto de pesquisa do estudo, e assim tornar questionável a relevância destes resultados em relação ao trabalho.

Ademais, o estudo contou com a utilização de entrevistas semiestruturadas. Para Trivinos (1987, p.146) elas “oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”. Essa característica contribuiu para a obtenção de respostas com maior proximidade da realidade cotidiana das entrevistadas, que enriqueceram os resultados da pesquisa sem fugir do objeto de pesquisa do estudo.

As perguntas estruturais da pesquisa foram: “Você possui filhos? Se sim, quantos?”; “Classificação étnico-racial do IBGE”; “Em qual assentamento você

reside?”; “A sua principal fonte de renda vem do lote?”; “Exerce outra atividade geradora de renda no lote?”; “A sua fonte de renda é suficiente para pagar as contas da casa?”; “Você já conhece o que é turismo rural? Se sim, o que você sabe?”; “Você acha que o turismo pode aumentar sua renda mensal?”; “Que tipo de atividade ligada ao turismo rural você gostaria de desenvolver em seu lote?” e “Qual o potencial turístico na sua propriedade?”.

Com relação ao processo de análise dos resultados o método SWOT também foi utilizado, oriundo do conjunto de palavras de origem inglesa, pode ser entendido da seguinte forma.

- *Strengths* (Força), aspectos internos do empreendimento ou da propriedade, no caso do turismo os aspectos que são positivos e possibilitam a ocorrência da atividade turística.
- *Weaknesses* (Fraquezas), aspectos internos que constituem as fraquezas do empreendimento ou da propriedade, no turismo pode ser entendido como aspectos negativos que impossibilitam ou dificultam a atividade turística.
- *Opportunities* (Oportunidade), aspectos externos que podem ser desenvolvidos e corroborar com a oferta e demanda da propriedade e/ou empreendimento.
- *Threats* (Ameaças), aspectos externos, se manifestam através de elementos negativos que podem dificultar a execução e planejamento da atividade turística.

Autores como Dantas e Melo (2008, p. 120) asseguram que “esta metodologia se torna uma ferramenta ideal no processo de gestão e monitoramento do turismo de uma determinada localidade”, contribuindo assim para uma visão holística do da atividade turística, entendendo os desafios e potencialidades existentes no processo e contribuindo para o planejamento efetivo e sustentável do turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção do estudo visa demonstrar os resultados obtidos com base nos procedimentos executados em campo. Destarte, ilustrar os dados e informações obtidos através da transcrição dos áudios realizados após as entrevistas que foram aplicadas; sendo elas, a entrevista com a trabalhadora do assentamento Bonanza e a trabalhadora do assentamento Porto Maria.

Propriedade Rural do assentamento Bonanza.

A presente etapa do estudo tem por objetivo realizar uma análise sobre as potencialidades e desafios para o planejamento turístico da propriedade rural do

assentamento Bonanza, encontrados durante a visita de campo realizada; localizada próximo à rodovia Arlindo Bettio, a propriedade estudada apresenta desafios ao planejamento turístico no que diz respeito à: ausência de sinalização básica, falta de iluminação pública no acesso à propriedade, má condição das vias públicas, ausência de equipamentos turísticos e o baixo conhecimento correlato ao turismo relatado pela entrevistada. Todavia, a propriedade também conta com aspectos positivos observados em campo e explanados na fala da entrevistada que potencializam a implantação da atividade turística na propriedade e que serão apontados posteriormente nesta sessão.

Transcrição do áudio da entrevista com a trabalhadora rural afrodescendente do assentamento Bonanza.

Entrevistador: A senhora tem filhos?

Entrevistada: Tenho...

Entrevistador: Quantos filhos a senhora tem?

Entrevistada: Tenho seis filhos

Entrevistador: A senhora reside no assentamento Bonanza certo?

Entrevistada: Certo.

Entrevistador: Tenho outra pergunta pra senhora, no Brasil existe o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e eles colocam pra gente algumas classificações em relação a características fenotípicas e étnicas que significam na verdade a autodeclaração da pessoa, se ela se considera, preta, branca, parda, indígena ou amarela. É referente a cor de pele, o país da senhora também, a senhora se enxerga enquanto uma mulher preta, branca, parda?

Entrevistada:- Meu fio, vou te falar a verdade, eu me considero como uma pessoa parda porque eu nem sou branca nem sou preta demais, então eu sou assim meio parda, porque o branco tem que ser branco mesmo.

Entrevistador: Os pais da senhora eram pretos, brancos?

Entrevistada: Rapaz eu vou falar a verdade pra você, minha mãe era bem morena, meu pai também bem moreno. A minha mãe com tendência de índia, ela falava pra nós que a bisavo dela tinha sido, naqueles tempo não sei, tempo que foi né, ela falava assim que a bisavo dela tinha sido pega a dente de cachorro, ela falava assim pra nós, não sei se é verdade ou não.

Entrevistada: E minha mãe era bem morena, era bem mais morena do que eu, a minha cor e a sua cor são combinado, mas minha mãe era bem mais morena que eu, cabelo bem lisinho, quando ela morreu, morreu com 97 anos e você contava os cabelos brancos que ela tinha.

Entrevistador: *A principal fonte de renda da senhora hoje é a aposentadoria?*

Entrevistada: *É meu fio, é só a aposentadoria mesmo, o leite tem mas eu não vendo porque eu não tiro leite, aí então o que acontece a vaca cria, o meu menino vem aqui esgota leva pra casa dela ele tira lá renda pra ele, eu não cobro nada, só o fato dele cuidar do meus bezerrinho das minha vaca*

Entrevistador: *A aposentadoria da senhora é suficiente pra gerir as contas da casa?*

Entrevistada: *Assim, não é não, falar a verdade é preciso. Não é não por causa que a gente tem as despesas de casa, tem as despesas de comprar remédio pra ele (marido) e tudo né, “enton” cê sabe. Pra mim também né que eu compro meu remédio também, não pego nenhum remédio na assistente social o dele eu só pego um no postinho os o to é tudo comprado.*

Entrevistador: *A senhora já ouviu falar em turismo rural?*

Entrevistada:- *Já meu fio, já ouvi, mas falar a verdade é preciso, eu nem sei te explicar o significado disso.*

Com base na experiência, luta, desafios e perspectivas revelados na fala da entrevistada, fica evidente a condição complexa e dinâmica na qual a trabalhadora está situada. Seu depoimento aponta que a sua identidade étnica está diretamente associada às comunidades historicamente desfavorecidas, tanto pela questão da sua afrodescendência que é revelada quando a trabalhadora se autodescreve enquanto “parda”, através da reflexão sobre as suas características fenotípicas, paralelamente ao utilizar o termo “pega a dente de cachorro” para descrever a situação a qual sua antepassada vivenciou.

Nesse cenário ela expõe o passado histórico na qual as mulheres indígenas sofreram (Nascimento, 2023, p.123) revela que esse termo diz respeito “às práticas recorrentes de sequestro de mulheres indígenas, tirando-as do seu lugar de origem e obrigando-as a viverem em fazendas ou engenhos”. Essa realidade aponta os conflitos e injustiças presentes no passado histórico brasileiro, e aponta a estrutura eurocêntrica configurada a partir da postura do colonizador no contexto nacional, que colocam a sociedade brasileira originada a partir de um construto étnico, afro e indígena em posições de subalternidade aos povos colonizadores.

No que tange a viabilidade do turismo na propriedade da trabalhadora rural afrodescendente, foram encontrados resultados acerca do interesse para desenvolvimento da atividade turística, pois a entrevistada apresentou uma posição favorável à execução do turismo em sua propriedade, concomitantemente entende que seu lote tem potencial para a visita, tendo em vista a existência de artefatos

históricos presentes em sua casa como, fitas, máquina de escrever, moedores de café, esmeril antigo, discos de vinil, instrumento musical, artesanatos, máquinas de costura, e fotos presentes na figura 02. Esses elementos e a configuração a qual estão dispostos compõem a identidade visual de seu lar, e a proporcionam um ambiente calmo, nostálgico e singular constituindo assim a potencialidade para a inserção da atividade turística.

Figura 02 – Artefatos Históricos, memórias e singularidades.



Fonte: Autor, 2024

Ademais, a propriedade da trabalhadora rural afrodescendente possui diversos elementos naturais que corroboram para a inserção da atividade turística, como o pomar, horta, ervas e especiarias que podem contribuir na oferta de recursos para compor o produto turístico.

Propriedade Rural do assentamento Porto Maria.

Esta sessão do estudo se volta para a análise da atividade turística em uma propriedade do assentamento Porto Maria, localizado próximo ao Rio Paraná é o assentamento mais distante da rodovia Arlindo Bettio, que conecta as cidades situadas no extremo oeste do estado de São Paulo. O assentamento Porto Maria, assim como o assentamento Bonanza apresenta desafios para a efetivação da atividade turística, sendo eles: baixa sinalização básica e turística (apresenta placas

que direcionam os visitantes à casa sede do assentamento e indicam a presença do segmento turístico “turismo rural”, todavia não especificam os serviços e atividades realizadas), condição das vias públicas, ausência de iluminação pública no acesso à propriedade, distância da rodovia, falta de continuidade dos processos de planejamento turístico na propriedade. Concomitantemente a propriedade também possui forças que demonstram potencialidade da implementação da atividade turística, que serão ilustrados através da fala da entrevistada na transcrição do áudio e dos registros realizados fotográficos efetuados em campo.

Transcrição do áudio da entrevista com a trabalhadora rural afrodescendente do assentamento Porto Maria.

Entrevistador: Entrevista do dia 20.08 com a representante do assentamento Porto Maria

Entrevistador: Quantos filhos a senhora tem?

Entrevistada: Tive dois, dois filhos, um casal.

Entrevistador: Segundo a classificação do IBGE, a senhora se considera Preta, branca, indígena ou amarela?

Entrevistada: Parda

Entrevistador: Em qual assentamento a senhora reside hoje

Entrevistada: Assentamento Porto Maria

Entrevistador: Atualmente a principal fonte de renda da senhora, vem do lote?

Entrevistada: Do lote;

Entrevistador: O que a senhora produz lá?

Entrevistada: Olericultura, verduras, mandioca.

Entrevistador: A senhora produz algum tipo de laticínio algo com leite?

Entrevistada: Não, só tenho suínos.

Entrevistador: A senhora exerce alguma outra atividade geradora de renda? Trabalha fora ou algo parecido?

Entrevistada: Trabalhava, hoje não trabalho mais.

Entrevistador: Atualmente a fonte de renda da senhora, através da geração de renda, dá pra manter as contas da casa?

Entrevistada: Sim, graças a Deus.

Entrevistador: Conheço um pouco do trabalho da senhora e sei que a senhora trabalha com turismo rural, o que a senhora desenvolve?

Entrevistada: A gente tem a associação de mulheres, onde somos em quatro sócias, temos a pousada rural né e a gente recebe clientes na pousada.

Entrevistador: A senhora tem uma ideia mais ou menos de quantas pessoas vão?

Entrevistada: Ah no mês... dá em torno de 20, 18, 20 pessoas geralmente por mês.

Entrevistador: A senhora tem o restaurante rural também né? Vi que vocês tem um restaurante também? E aí recebe essa média também de pessoas? Ou o restaurante recebe mais?

Entrevistada: Assim, quando a gente faz almoço por agendamento a gente recebe até mais, mas é a base

Entrevistador: Mas o público a senhora sabe mais ou menos, se é gente de fora?

Entrevistada: É de fora, pescador

Entrevistador: Pessoal da unesp já conhece lá?

Entrevistada: Sim, o pessoal da UNESP, SESC, MST bastante gente.

Entrevistador: Vocês servem peixe lá?

Entrevistada: Sim, sim

Entrevistador: E aí o peixe vocês comprar de fora?

Entrevistada: Não, é pescado lá mesmo

Entrevistador: Você tem uma ideia de qual peixe que é pescado?

Entrevistada: Sempre que faz é curvina, filé de curvina, file de tilápia.

Entrevistador: Você acha que o Turismo Rural poderia aumentar a sua Renda Mensal?

Entrevistada: Sim, ele aumentou a minha renda rural.

Entrevistador: A senhora tem ideia se foi um aumento significativo?

Entrevistada: Bom.

Entrevistador: Relacionado a atividade ligada a turismo rural, qual a senhora gostaria de desenvolver? A parte de hospedagem, visitaçã...

Entrevistada: Sim, visitaçã e hospedagem.

Entrevistador: Sim, a parte de comprar dos produtos, eles as comprar as cestas e tudo mais?

Entrevistada: Sim, também licores, doces...

Entrevistador: Que tipo de licor a senhora produz lá?

Entrevistada: Licor de jaboticaba, licor de cacau, licor de “embu”, licor de maracujá.

Entrevistador: O processo de produção, vocês tiram tudo de lá mesmo?

Entrevistada: Sim, tudo de lá mesmo.

Entrevistador: Vocês precisam comprar só o açúcar?

Entrevistada: O açúcar, e a gente deixa oxidar né que vira o álcool automaticamente só com a fermentação, natural

Entrevistador: O potencial turístico da sua propriedade então é a parte da visitaçã e hospedagem?

Entrevistada: Sim, frango caipira a gente vende os frangos, vende ovos.

Com base nos elementos expostos na fala da entrevistada, fica evidente o potencial do turismo rural, enquanto uma atividade que pode auxiliar as famílias a agregarem e diversificar sua renda. A entrevistada possui uma visão positiva no que

tange a atividade turística e considera que a recepção de turistas em sua propriedade é algo relevante para sua renda. Um elemento positivo que corrobora com o planejamento e sustentabilidade dos processos do turismo no assentamento Porto Maria é a existência da associação que descentraliza a existência de uma única propriedade enquanto responsável pela atividade, e contribui para uma rede rentável de turismo na localidade. A figura 03 ilustra uma das atividades realizadas pela associação das mulheres do assentamento Porto Maria, o café foi realizado com a participação das quatro associadas, com receitas produzidas na localidade e adquiridas do comércio local.

Figura 03 – Café rural, organizado pelas associadas do assentamento Porto Maria.



Fonte: GEPTER, 2024.

Esse elemento constitui força para a realização de atividades turísticas na casa sede figura 04, do assentamento Porto Maria, e aponta a visão mercantil e organizacional das associadas em relação à confecção de receitas e pratos que podem compor o produto turístico do assentamento e fortalecer a identidade cultural da localidade.

Figura 04 – Casa Sede, assentamento Porto Maria



Fonte: GEPTER, 2024

Com uma estrutura alternativa à construção das casas contemporâneas, a casa sede do assentamento Porto Maria conta com a disposição de dois banheiros, uma sala, uma cozinha, uma varanda e uma área externa nos fundos, (todos os espaços estão funcionais). Sua estrutura precisa de manutenções para melhor atender os visitantes.

Análise SWOT dos resultados obtidos.

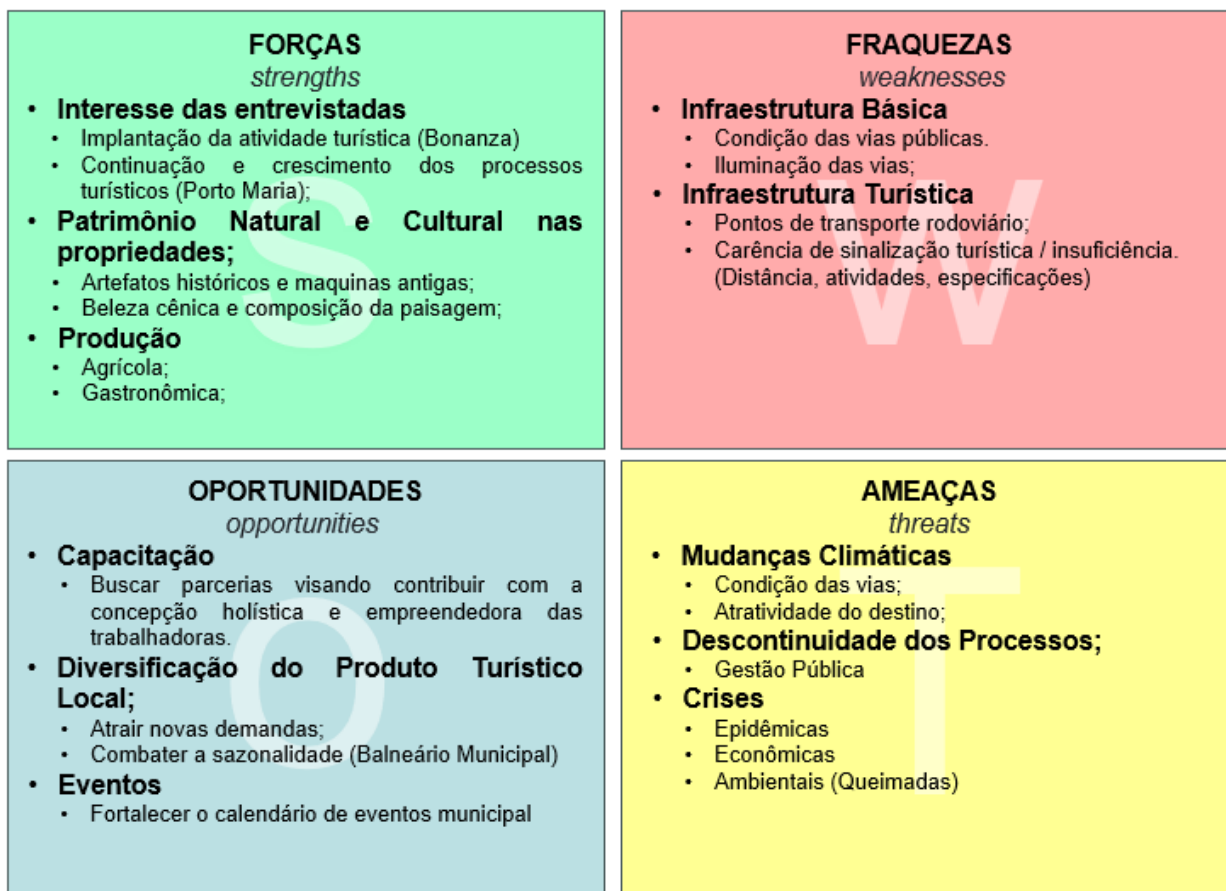
Com base na revisão bibliográfica, análise das entrevistas e visitas em campo, é possível alcançar resultados sobre os desafios e potencialidades no processo do planejamento turístico das propriedades nos assentamentos Bonanza e Porto Maria.

Os resultados se mostram promissores no que tange a possibilidade de inserção do turismo nas propriedades. Pois conforme aponta a figura 05, as trabalhadoras rurais afrodescendentes entrevistadas demonstraram interesse no desenvolvimento das ações correlatas ao turismo; concomitantemente os espaços apontam atratividade para o turismo, com a existência do patrimônio natural e cultural em sua configuração.

Ademais as propriedades possuem oportunidades para efetivar a atividade turística, através da capacitação que irá proporcionar às trabalhadoras rurais afrodescendentes maior independência sobre os procedimentos realizados nos seus empreendimentos. A realização de atividades no âmbito rural também corrobora para a descentralização dos principais segmentos do município e pode contribuir com a diversificação da oferta turística da cidade, atraindo assim novas demandas. Do mesmo modo, a realização de um calendário de eventos que esteja integrado às festas e eventos realizados no espaço rural, contribui para a valorização da cultura e dos costumes e para a economia local.

Sobre os aspectos que podem ser entendidos como desafios, desatacam-se a falta de infraestrutura nas vias que dificultam a localização das propriedades, dificultando assim a recepção de novos visitantes. Ameaças também foram identificadas, sendo elas a descontinuidade dos processos e incentivos (a nível da gestão pública) que dificultam o desenvolvimento do turismo rural; temporais e ameaças climáticas também podem dificultar a realização de atividades no meio rural, por conta das vias de acesso e seu estado de conservação.

Figura 05 – Matriz SWOT dos resultados obtidos.



Fonte – Autor, 2024

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

A pesquisa pode contribuir teoricamente para formação de políticas públicas voltadas à dinamização da oferta turística no município de Rosana – SP, com o propósito de aumentar a oferta turística municipal e paralelamente corroborar com o protagonismo e ascensão socioeconômica da trabalhadora rural afrodescendente. Ademais o estudo em questão pode ser utilizado em produções acadêmicas futuras, fortalecendo o debate e desenvolvimento científico voltado a questões étnico raciais, e turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para a discussão sobre as questões socioeconômicas voltadas à mulher trabalhadora rural afrodescendente no contexto brasileiro, e analisou a viabilidade de implantação da atividade turística nas propriedades rurais investigadas dos assentamentos Bonanza e Porto Maria. A bibliografia correlata ao turismo rural indica que as atividades no meio rural podem ser uma alternativa para (re) configurar as estruturas excludentes no mercado brasileiro, alterando a lógica tradicional do histórico colonial e possibilitando a equidade étnica e de sexo.

Cabe aqui ressaltar que a atividade turística deve estar associada ao conceito de turismo sustentável, pois ele está atrelado à preocupação para com os recursos culturais, sociais e ambientais. A conservação desses aspectos deve ser entendida como um conjunto de premissas para o desenvolvimento do turismo independentemente do seu segmento, para assim garantir a sustentabilidade de seus processos e concomitantemente a mitigação dos impactos causados pela atividade turística.

Para alcançar esse cenário é imprescindível que as demandas da comunidade local sejam consideradas, quando essa perspectiva não é seguida, a comunidade pode entrar em conflitos com as atividades turísticas desenvolvidas e resultar na inviabilização da ocorrência do turismo. Constata-se também através dos resultados obtidos que a inserção e continuação de políticas públicas, são ferramentas vitais para a saúde do planejamento e estabilidade das atividades turísticas.

As análises dos elementos encontrados durante a pesquisa apontam que cursos de formação voltada à hospitalidade turística; gestão de empreendimentos e acesso à crédito podem fortalecer a administração das propriedades rurais em análise, tendo em vista que as trabalhadoras rurais afrodescendentes possuem interesse em desenvolver o turismo em sua propriedade, todavia nem sempre dispõem do suporte e apoio estratégico dos órgãos públicos. A formação técnica para o turismo rural é um caminho tático e que pode auxiliar as mulheres trabalhadoras rurais afrodescendentes dos assentamentos Bonanza e Porto Maria a assumir cada vez mais posições protagonistas no mercado econômico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovana Sitó; SELL, Léia Beatriz ; CASTRO, Amanda Motta, **O trabalho da mulher no campo e suas invisibilidades**. Revista SURES, n. 11, 2018. Disponível em: <<https://revistas.unila.edu.br/sures/article/view/909>>. Acesso em: 19 out. 2024.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 12ª ed., São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Brasília, 2010.

DANTAS, Nathallye G. S., MELO, R. S., **O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana/PB**. Caderno Virtual de Turismo, Vol. 8, nº1, p.13, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt, **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**, Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, maio-junho 1995. Acesso 07 de outubro de 2024, disponível em <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>.

GÓES, Fábio, MACHADO, Fernanda, **A mulher e o mercado de trabalho permanência e perspectivas**, Revista Eletrônica do TRT-PR, V. 10, maio 2021.

MAGALHÃES, Ana Lúcia, Éber José dos, **Turismo, desenvolvimento sustentável e realidade brasileira**, Revista: H-TEC Humanidades & Tecnologia, v. 1, n. 2, jul/dez, 2017.

NASCIMENTO, José Ítalo dos Santos, **“Pega a dente de cachorro”: mulheres indígenas no ceará colonial, início do século xviii**, Revista: Em favor de igualdade racial, Rio Branco - Acre, v.6, n.2, p.120-130, mai-ago. 2023.

OMT. Recomendaciones de la OMT sobre turismo y desarrollo Rural: Una guía para convertir el turismo en una herramienta de desarrollo rural efectiva.

Madrid, 2020.

OMT, Organização mundial do turismo, **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PIMENTEL, J. M., **As possibilidades de acesso às políticas públicas pelas trabalhadoras rurais afrodescendentes dos assentamentos do município de rosana (sp) e seus rebatimentos**. Congresso Internacional de Turismo Rural e Ruralidades – CITRR; Congresso Brasileiro de Turismo Rural – CBT; Congresso Brasileiro da Guerra do Contestado – CBGC; Semana de Geografia da UEL, v. 1, n. 1, p. 335-362, 30 nov. 2021.

PROETTI, Sidney, **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo**, Revista Lumen, Edição v.2, n. 4 (2017): Educação de base no Brasil, 2017.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva, **Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação.**, São Paulo, Atlas, 1987.

VIEIRA, C. T. G.; LAPA, D. P.; OLIVEIRA, H. C.; OLIVEIRA, H. D. **Uso e ocupação da terra no Pontal do Paranapanema: uma reflexão sobre os corredores ecológicos a partir da análise da fragmentação florestal**. Revista de Geografia, Juiz de Fora - MG, 2024.